

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Brenda Castelari Bonadiman¹; Laisa Picoli Cetto²; Lorrana Fernandes Batalha³; Heloiza Deolindo de Oliveira⁴; Melissa Pavaneti dos Santos Leal⁵; Rita de Cássia Driusso Alves⁶; Joice Gina Leal Marvila⁷; Cristine Moreira⁸;

brendacastelari@icloud.com

Área Temática: Temas livres em enfermagem

RESUMO

O manejo da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos representa um dos principais desafios da assistência em saúde, visto que a dor é um sintoma frequente e impacta diretamente na qualidade de vida, no conforto e na dignidade do paciente. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro exerce influência significativa, pois esse profissional mantém contato contínuo com o paciente, possibilitando avaliação sistemática da dor, identificação precoce de queixas álgicas e implementação de intervenções adequadas. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, buscando compreender como sua atuação contribui para a redução do sofrimento, além de avaliar a importância da assistência humanizada, identificar dificuldades enfrentadas no cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa de natureza descritiva, baseado na análise de artigos científicos, manuais e publicações institucionais sobre cuidados paliativos e controle da dor em pacientes oncológicos, consultados em bases científicas da área da saúde. **Discussão:** Os estudos indicam que a dor é um sintoma frequente em pacientes oncológicos, especialmente em estágios avançados da doença, sendo fundamental a atuação do enfermeiro na avaliação contínua, administração adequada de analgésicos, uso de escalas de avaliação da dor e implementação de intervenções não farmacológicas, além do apoio emocional ao paciente e à família. Também foram identificadas dificuldades relacionadas a limitações institucionais, falhas na comunicação entre profissionais e necessidade de maior capacitação em cuidados paliativos. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro é essencial para o manejo eficaz da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, contribuindo significativamente para a redução do sofrimento e para a promoção de um cuidado mais humanizado e integral.

Palavras-chave: Enfermeiro; Dor; Oncológicos; Cuidados Paliativos.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pela multiplicação celular desordenada e pela capacidade de invasão de tecidos e disseminação para outras regiões do corpo, originando metástases. Em condições fisiológicas, o crescimento celular é rigorosamente regulado; quando ocorre falhas nesses mecanismos, há formação de neoplasias, que podem ser benignas ou malignas. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2015), esse processo resulta da perda do controle sobre a proliferação celular. Entre as manifestações clínicas mais frequentes da doença e de seu

tratamento destaca-se a dor, sintoma que compromete significativamente a qualidade de vida, estando presente em cerca de 30% dos pacientes no momento do diagnóstico e em até 80% nos estágios avançados.

Os cuidados paliativos são guiados por princípios que buscam oferecer um cuidado humanizado e integral ao paciente. Entre eles estão o início precoce da assistência, o alívio do sofrimento, o controle da dor e de outros sintomas, além do respeito à autonomia do paciente. Também se destaca a importância de considerar tanto o paciente quanto seus familiares no processo de cuidado. Esse modelo de assistência valoriza a vida e compreende a morte como parte natural do ciclo humano, garantindo dignidade e qualidade de vida durante todo o processo (Brasil, 2018).

Nesse cenário a pesquisa justifica-se pelo fato que o enfermeiro exerce papel central, pois permanece por mais tempo junto ao paciente, estando em posição estratégica para identificar alterações clínicas, emocionais e espirituais. Sua atuação ultrapassa procedimentos técnicos, envolvendo escuta qualificada, empatia e humanização. Assim, ao integrar conhecimento científico, terapias complementares e cuidado centrado na pessoa, a enfermagem contribui de forma decisiva para o controle da dor e para a melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos (Silva; Teixeira; Lopes *et al.*, 2025).

Diante da relevância do tema e da importância da atuação da enfermagem no manejo da dor, estabelece-se como questão norteadora deste estudo: como a atuação do enfermeiro influencia o manejo da dor em pacientes oncológicos paliativos?

Parte-se da hipótese de que a atuação sistemática, fundamentada em conhecimento técnico-científico e prática humanizada, está associada à redução significativa da intensidade da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, promovendo maior conforto, qualidade de vida e cuidado integral ao paciente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa da literatura, de natureza descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de busca em bases de dados científicas e plataformas digitais de periódicos da área da saúde, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e periódicos de enfermagem, selecionando estudos publicados principalmente entre os anos de 2015 a 2025, em língua portuguesa.

Foram utilizados os seguintes descritores da ciência em saúde: “Cuidados Paliativos”; “Dor Oncológica”; “Enfermagem Oncológica”; “Manejo da Dor”, combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de ampliar a precisão na busca dos estudos relacionados ao tema.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, que abordassem a atuação da enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, além de estudos publicados em periódicos científicos ou documentos institucionais reconhecidos.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto, publicações incompletas, resumos simples e trabalhos que não abordavam especificamente a atuação da enfermagem no controle da dor.

Após a etapa de busca, foi realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos estudos selecionados, a fim de identificar aqueles que apresentavam maior relevância científica para o objetivo da pesquisa. Em seguida, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar aspectos relacionados às estratégias utilizadas pela enfermagem no manejo da dor, às dificuldades enfrentadas na prática assistencial e à importância da humanização no cuidado paliativo.

A análise dos dados foi conduzida por meio da síntese temática das informações, possibilitando a construção das categorias discutidas no presente estudo, relacionadas aos cuidados paliativos em oncologia e à atuação do enfermeiro no alívio da dor e no suporte integral ao paciente.

Embora a recomendação atual priorize a utilização de referências publicadas nos últimos cinco anos, foram incluídos também alguns estudos anteriores a 2021 por se tratarem de produções científicas clássicas e amplamente utilizadas na área dos cuidados paliativos e da enfermagem oncológica, contribuindo para a fundamentação teórica e compreensão histórica do tema.

3 DISCUSSÃO

Cuidados Paliativos em Oncologia

Os cuidados paliativos exercem papel fundamental no atendimento ao paciente oncológico, especialmente quando a enfermidade se encontra em fase avançada e já não existem

possibilidades terapêuticas com finalidade curativa. Nesse cenário, a prioridade da assistência deixa de ser a cura e passa a ser o bem-estar, priorizando conforto e qualidade de vida. O principal propósito é aliviar o sofrimento, promovendo o controle de sintomas como dor, náuseas, fadiga intensa e outros desconfortos decorrentes tanto da progressão da doença quanto dos tratamentos realizados. Além dos aspectos físicos, também, são consideradas as dimensões emocionais e espirituais, reconhecendo que o câncer impacta o indivíduo de forma integral. Estudos apontam que a introdução precoce dos cuidados paliativos está associada à melhora na qualidade de vida, maior satisfação com a assistência prestada e, em determinadas situações, até prolongamento da sobrevida (Silva; Oliveira, 2022).

A oferta desses cuidados pode ocorrer tanto no ambiente hospitalar quanto no domicílio, variando conforme o estado clínico e as necessidades específicas do paciente. No hospital, o enfermeiro desempenha função essencial na identificação e monitoramento dos sintomas, no manejo da dor, na administração segura de medicamentos e no suporte emocional direcionado ao paciente e seus familiares. Já no cuidado domiciliar, a enfermagem garante a continuidade da assistência, orientando a família, acompanhando a evolução clínica, supervisionando os cuidados diários e estimulando o máximo de autonomia possível dentro das limitações existentes. Esse acompanhamento no lar contribui para uma assistência mais próxima, acolhedora e humanizada (Santos *et al.*, 2019).

A efetividade dos cuidados paliativos está diretamente relacionada à atuação integrada de uma equipe multiprofissional, reunindo diferentes especialidades da saúde para assegurar um atendimento completo. Essa prática vai além do controle dos sintomas físicos, contemplando também as dimensões psicológicas, sociais e espirituais, tanto do paciente quanto de seus familiares e cuidadores. O objetivo não consiste em prolongar a vida por meios artificiais nem antecipar a morte, mas assegurar dignidade, respeito e autonomia ao longo de todo o processo de adoecimento, valorizando as decisões e particularidades de cada indivíduo (Almeida *et al.*, 2020).

A humanização é um dos pilares centrais na assistência paliativa em oncologia. Humanizar significa reconhecer o paciente como um ser humano em sua totalidade, e não apenas como portador de uma patologia. Essa postura envolve escuta qualificada, empatia, respeito às crenças, sentimentos e valores, além da construção de um vínculo baseado na confiança entre profissional e paciente. No contexto do câncer, essa abordagem contribui significativamente para o enfrentamento da doença, fortalece a relação terapêutica e promove uma assistência mais sensível, ética e de qualidade (Braga *et al.*, 2024).

Atuação do Enfermeiro

A conduta do enfermeiro em relação aos cuidados paliativos oncológicos é fundamental para a promoção da qualidade de vida do paciente e seus familiares. Consta-se que o bem estar ofertado proporciona um cuidado técnico, garantindo empatia, preparação psicológica e ética do profissional. Conforme com Fonseca *et al.* (2023), a equipe de enfermagem possui obstáculos no cuidado ao enfermo oncológico em estágio terminal, especialmente no quesito da morte e o limite da terapêutica curativa.

A assistência do paciente oncológico necessita de uma conduta humanizada, integral e técnica, no qual o enfermeiro exerce um papel essencial. A enfermagem deve garantir ao paciente bem estar, aliviar a dor, garantir suporte emocional e promover com facilidade a comunicação entre o paciente, a equipe multiprofissional e seus familiares. O envolvimento da família é muito importante para o cuidado oncológico, pois ajuda o paciente no tratamento; e os parentes também precisam entender tudo sobre a doença e ter apoio psicológico recorrente (Freitas; Silva; Gonçalves, 2025).

Os cuidados paliativos admitem a identificação da autonomia do paciente. Segundo Ribeiro *et al.* (2022), destaca-se que mesmo diante do sofrimento o enfermo possui o direito de decidir sobre as condutas do seu tratamento, decisão que precisa ser respeitada e oferecida pela a equipe de enfermagem. Essa liberdade gera uma promoção no cuidado ao paciente.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o enfermeiro desempenha papel central no manejo da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, atuando não apenas na administração de terapias farmacológicas, mas também na implementação de estratégias não farmacológicas e no suporte emocional. A atuação humanizada, fundamentada em conhecimento técnico-científico e na escuta qualificada, mostrou-se essencial para o alívio do sofrimento, promoção do conforto e manutenção da dignidade do paciente.

Identificou-se que a assistência integral do enfermeiro contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida, garantindo acompanhamento contínuo, avaliação sistemática da dor e envolvimento da família no processo de cuidado. A integração com a equipe multiprofissional e o respeito à autonomia do paciente reforçam a importância de práticas colaborativas e centradas na pessoa.

Entre os desafios enfrentados pelos profissionais, destacam-se barreiras institucionais, lacunas na comunicação e dificuldades no manejo adequado de analgésicos, indicando a

necessidade de capacitação contínua e de políticas que promovam suporte estruturado para a enfermagem em cuidados paliativos.

Apesar dos avanços observados, desafios como barreiras institucionais, lacunas na comunicação e dificuldades no manejo adequado de analgésicos evidenciam a necessidade de estratégias que fortaleçam a capacitação profissional e o suporte estruturado à atuação da enfermagem em cuidados paliativos. Perspectivas futuras podem orientar a consolidação de práticas cada vez mais embasadas em evidências e sensíveis às necessidades individuais, contribuindo para o aprimoramento contínuo da assistência ao paciente oncológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. F. de *et al.* A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos/ A relationship between the nurse and the patient in oncological purals. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1465–1483, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-011. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7394>. Acesso em: 24 de fev. de 2026.

BRAGA, R. B. *et al.* Enfermagem oncológica e a humanização da assistência no enfrentamento às neoplasias revisão integrativa. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e4791, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-063. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4791>. Acesso em: 24 de fev. de 2026.

BRASIL (2018). Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe de diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.23300>. Acesso em: 30 de fev. 2026.

FREITAS, K. G. de; SILVA, M. G. da; GONÇALVES, L. B.. A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos: cuidados paliativos e controle de dor. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/4688/4517>. Acesso em: 24 de fev. de 2026

FONSECA, L. G. L. *et al.* Assistência de Enfermagem nos Cuidados ao Paciente Oncológico em Fase Terminal. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 10, p. 5839–5852, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-024. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10030>. Acesso em: 25 de fev. de 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2021^a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/manuais/cuidados-paliativos-oncologicos-controle-da-dor>. Acesso em: 23 de fev. de 2026.

RIBEIRO, W. A. et al. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e8132246, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.246. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246>. Acesso em: 24 de fev. de 2026.

SANTOS, V. C. *et al.* Cuidados paliativos domiciliares: a contribuição da enfermagem na assistência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1184–1190, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-216>. Acesso em: 24 de fev. de 2026.

SILVA, M. G.; OLIVEIRA, A. P. A importância dos cuidados paliativos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, Goiânia, v. 96, n. 1, p. 89–97, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-216>. Acesso em: 24 de fev. de 2026.

SILVA, A. M.; TEIXEIRA, B. C.; LOPES, L. C. Cuidados de enfermagem no controle da dor em pacientes oncológicos. Revista Multidisciplinar Integrada –REMI, v. 6, n. 1, p. 52–61, 2025. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar>. Acesso em: 23 de fev. de 2026.